

A TRANSEXUALIDADE NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Charles Jefferson Cavalcanti da Silva; Carla Andreia Alves de Andrade; Paula Daniella de Abreu; Alberto Magalhães Pires, Ednaldo Cavalcante Araújo

Universidade Maurício de Nassau; charles.cavalcanti2@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco; carlandrya@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco; pauladdabreu@gmail.com; Faculdade Estácio do Recife, albertompires@hotmail.com; Universidade Federal de Pernambuco, reuol.ufpe@gmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar a demanda de publicações científicas sobre enfermagem e pessoas transgêneros. **Métodos:** Revisão integrativa com vistas a responder a questões de pesquisa: Qual a demanda de publicações científicas acerca do conhecimento da enfermagem sobre a transexualidade e as pessoas transgênero? Os dados foram coletados no período entre março a maio de 2017 nas bases BDENF, LILACS, CINAHL, MEDLINE e biblioteca virtual SciELO, de publicações na íntegra nos últimos nove anos, em inglês e exibidos em forma de tabela. **Resultados:** cinco artigos da amostra final foram escritos no idioma inglês, e em relação ao local de origem quatro foram dos EUA e um da Inglaterra, a leitura desses artigos direcionaram para duas categorias analíticas: 1) Educação em saúde e formação dos enfermeiros para o cuidado integral aos transexuais; 2) Discriminação e fatores associados no atendimento aos transexuais. **Conclusão:** A temática abordada no estudo mostrou-se ainda incipiente. Fazem-se importantes mais pesquisas que relacionem os enfermeiros com a população transexual, uma vez que o enfermeiro é um educador de saúde comprometido com a prevenção de doenças e promoção da saúde.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Transexuais; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Transgêneros, disforia de gênero e transtorno de identidade de gênero, são termos utilizados para se referir a um estado no qual o indivíduo não reconhece o próprio sexo anatômico e cuja expressão de gênero não corresponde ao seu papel social atribuído ao nascer. Caracteriza-se por desconforto constante e a persistente sensação de possuir a genitália inapropriada a sua identidade de gênero. Por localizarem no corpo as principais características sexuais do masculino e do feminino, os transgêneros

investem conhecimento, despendem tempo e dinheiro em busca da adequação do corpo a sua identidade de gênero (BENEDITTI, 2005). Entre os procedimentos realizados está o uso de hormônios sexuais, que na maioria das vezes, outras transexuais fornecem “dicas” e realizam procedimentos invasivos aos que não tem acesso aos serviços de saúde e a atenção adequada para sua readequação corporal (BENTO, 2014; BENEDITTI, 2005).

Ao considerar que esses procedimentos representam grande risco à saúde do público transexual e que os profissionais deveriam lhes assistir em sua integralidade, torna-se evidente a necessidade de aumentar a visibilidade destes sujeitos que decidem adequação do corpo a sua identidade de gênero (ROMANO, 2008). Por isso a necessidade dos familiares e dos profissionais de saúde respeitar esses indivíduos acolhendo-os para que o seu sofrimento diante do conflito do estabelecimento pelos padrões da sociedade e do sentido sejam amenizados até o estabelecimento pleno de sua identidade sexual.

No seio das profissões de saúde, a formação da enfermagem sempre esteve atrelada a fundamentos neutros e, no que se refere à sexualidade é abordado muitas vezes apenas seu aspecto biológico ou reprodutivo, o que torna o processo assexuado no desenvolver da assistência (SOUZA, 2015).

As minorias sexuais que formam o grupo representado pela sigla LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) sofrem, rotineiramente, atos discriminatórios e são estigmatizados socialmente, sendo ainda maior quando se relaciona às pessoas transexuais. E a enfermagem ainda se encontra um pouco afastada dessa realidade.

Nesse sentido, torna-se importante identificar publicações da enfermagem no âmbito da diversidade sexual e identidade de gênero de pessoas transgêneros em publicações científicas nacionais e internacionais contribuindo assim, para uma melhor adequação das práticas da enfermagem na assistência a esse público.

Diante do exposto, esta revisão bibliográfica buscou avaliar a demanda das produções científicas nacionais e internacionais que abordem o tema proposto através de uma Revisão Integrativa, com a seguinte questão norteadora: Qual a demanda de publicações científicas acerca da enfermagem sobre a transexualidade e pessoas transgêneros? Onde as etapas de realização desta pesquisa serão descritas neste trabalho de conclusão de curso, conforme já são preconizadas as etapas que devem ser seguidas para construção de uma Revisão Integrativa.

OBJETIVO

Identificar a demanda de publicações científicas sobre enfermagem e pessoas transgêneros.

METODOLOGIA

A prática baseada em evidências (PBE) tem como um dos seus propósitos encorajar a utilização de resultados juntos à assistência à saúde prestadas nos diversos níveis de saúde, reforçando assim a sua importância da pesquisa para a prática clínica (SOUZA, SILVA, CARVALHO 2010).

A Revisão Integrativa (RI), sendo usado na PBE, é relatada como método de pesquisa desde 1980 permitindo assim a incorporação das evidências na prática clínica. Tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas de maneira sistemática e ordenada sobre determinado assunto ou questão, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado (SOUZA, SILVA, CARVALHO 2010; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO 2008). Por ser um método de pesquisa que determina o conhecimento sobre uma temática específica e apresentar a síntese de múltiplos estudos; tem por finalidade agrupar e sintetizar os resultados de pesquisas, colaborando desta forma na construção do conhecimento sobre a temática investigada (SOUZA, SILVA, CARVALHO 2010).

Para a realização desta RI foram seguidas as seguintes etapas: 1) identificação do problema e elaboração da questão norteadora; 2) escolha dos critérios de inclusão e exclusão; 3) realizar a categorização dos artigos; 4) avaliação dos estudos incluídos de acordo com os níveis de evidências; 5) interpretação e 6) apresentação da revisão em forma de Trabalho de Conclusão de Curso (SOUZA, SILVA, CARVALHO 2010).

A coleta de dados aconteceu de março a maio de 2017 nas Bases de Dados: BDENF (Bases de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e na biblioteca virtual de busca SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Identificação do problema e elaboração da questão condutora

Qual a demanda de publicações científicas acerca do conhecimento da enfermagem sobre a transexualidade e as pessoas transgêneros?

Escolha dos critérios de inclusão e exclusão

A busca nas bases de dados ocorreu a partir dos critérios de inclusão, tendo sido definidos que fariam parte da amostra artigo original, escrito nos idiomas Inglês, Português e Espanhol não tendo sido definido espaço temporal e\ou país de origem das publicações. Como critério de exclusão foram desconsiderados os editoriais, as revisões integrativas, sistemáticas e conceituais, bem como também

a repetição de publicação de estudos em mais de uma base de dados e os artigos que não responderam à questão condutora do estudo.

Foi realizada a busca nas Bases de Dados e Biblioteca Virtual utilizando o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) através dos descritores “*Transgendered Persons*” OR “*Transgender*” integrado ao descritor booleano AND “*Nursing*”; e seus análogos em português: pessoas transgêneros, transexuais e enfermagem; e em espanhol: “*Personas Transgénero*”, e “*Enfermería*”, todos padronizados pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Após os cruzamentos nas bases foi percebido pela pesquisadora o aparecimento da vasta quantidade de artigos que também associavam a enfermagem com Gays, Lésbicas e Bissexuais, desta forma os mesmos foram excluídos da busca com o uso do booleano NOT para os descritores “Gay, Lesbian e Bisexual”.

A estratégia de busca resultou em **322** artigos, distribuídos nas bases de dados determinadas. Foram encontrados **14** artigos duplicados, tendo permanecido na amostra os que se encontravam na base que apresentava maior facilidade no acesso. Em seguida, o título e o resumo dos artigos foram lidos, incluídos, os que abrangiam a temática do estudo; 278 foram excluídos por não responderem a questão norteadora. Foi realizada a avaliação destes artigos, lidos todos na íntegra, restando **05** artigos como amostra final.

Quadro 1– Artigos encontrados nas Bases de Dados e Biblioteca virtual **Lilacs** , **Medline**, **BDENF**, **Cinahl** e **SciELO**. Recife (PE), Brasil, 2017.

Bases de dados X Descritores combinados	LILACS	BDENF	Medline	CINAHL	SciELO	Total
“Transgendered Persons” AND “Nursing” NOT “Gay, Lesbian, Bisexual”	01	00	127	191	03	322
Artigos em duplicatas nas bases de dados	00	00	10	04	00	14
Artigos pré-selecionados para leitura de títulos e resumos	01	00	117	187	03	308
Títulos e/ou resumos que não	01	00	102	174	00	277

responderam à pergunta condutora						
Amostra inicial para leitura na íntegra dos artigos	00	00	15	13	03	31
Amostra final desta revisão	00	00	03	02	02	05

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Avaliação dos artigos

Os artigos foram avaliados quanto à sua qualidade pelo instrumento adaptado do *Critical Appraisal Skills Programme – CASP*, constituído por 10 itens: 1) objetivo; 2) adequação metodológica; 3) apresentação dos procedimentos teóricos e metodológicos; 4) seleção da amostra; 5) procedimento para coleta de dados; 6) relação entre pesquisador e pesquisados; 7) consideração dos aspectos éticos; 8) procedimento para análise dos dados; 9) apresentação dos resultados e, 10) importância da pesquisa. Cada item pontua 0 (zero) – resposta negativa, ou 1 (um) – resposta afirmativa, sendo o resultado representado pelo somatório de todos os itens; assim, ao final, poderá obter um score máximo de 10 pontos (SOUZA, SILVA, CARVALHO 2010).

Após o emprego do CASP, os estudos foram classificados em níveis de acordo com as pontuações: Nível A – 06 a 10 pontos quando possui boa qualidade metodológica e viés reduzido e Nível B – 00 a 05 pontos quando a qualidade metodológica é satisfatória, porém com risco de viés aumentado (SOUZA, SILVA, CARVALHO 2010; MENDES, SILVEIRA, GALVÃO 2008).

RESULTADOS

Autores/ Ano, Local e Revista	Título	Objetivo	Tipo de estudo/ Nível (CASP)	Principais Resultados
--	---------------	-----------------	---	------------------------------

<p>Cicero EC, Black BP, Hill C. USA, 2016 Journal of Emergency Nursing</p>	<p>I was a spectacle a freak show at the circus: a transgender persons ED experience and implications for nursing practice.</p>	<p>Descrever as dificuldades que pessoas transgêneros experimentam diariamente em serviços de emergências.</p>	<p>Estudo descritivo Nível A</p>	<p>A compreensão do contexto social dos pacientes permite aos enfermeiros visão mais ampla para fomento do cuidado integral. Esse processo deve incluir o acolhimento, utilização do nome social e a promoção da autonomia.</p>
<p>Polly R, Nicole J. USA, 2011 Advanced emergency nursing journal</p>	<p>Understanding the transsexual patient: culturally sensitive care in emergency nursing practice.</p>	<p>Fornecer uma compreensão dos desafios enfrentados por indivíduos transexuais no acesso e tratamento de cuidados de saúde</p>	<p>Estudo descritivo Nível A</p>	<p>Foi fornecido recomendações específicas sobre um atendimento cultural sensível , incluindo o uso do nome social e pronome correto, eliminando assim viés e a discriminação através de perguntas adequadas.</p>
<p>Morgan SW, Stevens PE. England,2008 Issues in mental health nursing</p>	<p>Transgender identity development as represented by a group of female-to-male transgendered adults.</p>	<p>Analisar como os transgêneros descrevem suas experiências e reconhecem o desenvolvimento de sua identidade transgênero.</p>	<p>Estudo Qualitativo descritivo Nível A</p>	<p>Nesse estudo foi observado que reconhecimento da dissonância de gênero surge na infância e repercute ao longo da vida, assim, a aceitação livre de preconceitos possibilita aos transexuais o apoio necessário para que esse seja capaz de vivenciar sua identidade abertamente.</p>

Levitt N. USA, 2015 Clinical Journal of Oncology Nursing	Clinical Nursing Care for Transgender Patients With Cancer.	Objetivou analisar cuidados com câncer em pacientes transgêneros em enfermeiros de oncologia	Estudo Qualitativo descritivo Nível A	A discriminação resulta na falta de adesão aos serviços de saúde, assim, as taxas de câncer na população transexual podem estar relacionadas à diminuição das taxas de rastreamento.
Carabez RM, Eliason, MJ , Martinson M. USA, 2016 Advances in Nursing Science	Nurses' Knowledge About Transgender Patient Care A Qualitative Study	Explorou o conhecimento das enfermeiras sobre as necessidades dos pacientes transgêneros	Estudo Qualitativo descritivo Nível A	A formação dos enfermeiros deve incluir a ciência do gênero, confrontar a ideia reducionista que divide as pessoas em "homens" e "mulheres". Os enfermeiros participantes do estudo não relacionaram o risco ao suicídio, uso abusivo de drogas e à violência.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os cinco artigos da amostra final, foram escritos no idioma inglês, e em relação ao local de origem quatro foram dos EUA e um da Inglaterra. O período de publicação dos mesmos ocorreu entre 2008 a 2016. Toda a amostra obteve pontuações em relação ao instrumento CAPS entre 6 a 10 pontos, configurando-se assim como sendo do Nível A.

A análise constituiu-se pela leitura dos cinco artigos, buscaram-se os núcleos de sentido que compõem o *corpus* do estudo, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e análogos no qual se realizou nova análise e dela emergiram as categorias analíticas: 1) Educação em saúde e formação dos enfermeiros para o cuidado integral aos transexuais e 2) Discriminação e fatores associados no atendimento aos transexuais.

DISCUSSÃO

Educação em saúde e formação dos enfermeiros para o cuidado integral aos transexuais

Nos centros acadêmicos a diversidade afeto-sexual ainda configura-se como um tema pouco discutido, as concepções relacionadas a vivência LGBT é permeada por representações discriminatórias, conservadorismo e estigma. O contexto social marcado por ideologias heterossexuais, segmentos religiosos excludentes, negação dos direitos sociais e de saúde compõem os limites enfrentados diariamente e tornando-se precursores de vulnerabilidades (FERREIRA, 2014).

A qualificação do enfermeiro para o cuidado holístico aos transexuais irá contribuir com maior adesão aos serviços de saúde, sobretudo, a Atenção Primária a Saúde (APS), para o fomento de estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde, todavia, os transexuais vivenciam situações discriminatórias nos serviços de saúde. A evasão dos transexuais dos serviços de APS e predição por serviços emergenciais, requer discussão ampliada acerca do acolhimento, vínculo e cuidado longitudinal, que atendam a demanda e especificidades dos transexuais. (CICERO, 2016; POLLY, 2011; ROGERS, 2016).

O processo de formação no âmbito da Enfermagem precisa contemplar a ciência do gênero, confrontar dicotomias entre homens e mulheres, apreender a construção das identidades de gênero e correlacionar as demandas iminentes de saúde (SOUZA, 2015). Estudos retratam a vulnerabilidade dos transexuais e risco ao suicídio, uso abusivo de drogas e exposição a violências físicas e psíquicas, o que implica em situação de estresse e danos à saúde do corpo e mental, daí a importância em discutir fatores sociais que implicam no processo saúde/doença (CARABEZ, 2016).

Diante disso, os enfermeiros possuem função relevante na promoção da saúde, desmistificação social dos preconceitos e construção de estratégias de acolhimento e respeito, a exemplo, a utilização de pronomes de tratamento adequando a identidade de gênero e ao nome social. O vínculo irá prover melhor adesão, confiabilidade e cuidado integral, a atuação profissional humanizada é imprescindível para a garantia dos direitos e prevenção (PETRY, 2012; LEVITT, 2015).

Discriminação e fatores associados no atendimento aos transexuais

Em estudo realizado no Rio de Janeiro (RJ), Brasil, em Unidades de Saúde na Lapa (ROMANO, 2008), foram registrados relatos de mágoas e indignações de mulheres transexuais em relação ao despreparo no atendimento dos profissionais da saúde. Pode-se identificar que a discriminação na oferta de cuidados à saúde encontra-se disseminada amplamente nos serviços de saúde (BAUER, SCHEIN, 2014; BENEDITTI, 2005). As experiências negativas explanadas vão desde assédio verbal, negação na igualdade de tratamento, até agressão física. Em um estudo, realizado por Shires e Jaffee (2015) foi mostrado que as transexuais que utilizam o nome social sofrem discriminações ainda maiores em relação ao atendimento dos cuidados à sua saúde.

Os profissionais da saúde são postos em situações éticas delicadas, porque, na maioria das vezes, não se sentem habilitados e nem com experiência suficiente para atenderem as demandas específicas desta população, a dificuldade em tratar as transexuais fica, assim, nítida (NIEDER et al , 2011). O aconselhamento adequado e o apoio objetivo, entretanto, tornam-se extremamente vantajosos para a saúde mental e física dos transgêneros, principalmente, nos primeiros anos de transição e no início de tratamento (GUADAMUZ et al , 2011 ; NIEDER et al , 2011).

Percepções sobre as motivações das transexuais femininas em cuidar de sua própria saúde podem levar, muitas vezes, a frustrações e pré-julgamentos por parte dos profissionais de saúde, o que leva a caracterizar os pacientes transexuais como sendo de perfil “difícil” (NIEDER et al , 2011).

CONCLUSÃO

A transexualidade é um tema que deve ser trabalhado com afinco dentro das universidades e não pode ser compreendida como uma forma de refugio social.

O público transexual não deve ficar restrito, apenas aos níveis de atenção secundária e terciária, eles precisam ser acompanhados principalmente pela atenção primária, no qual irá fortalecer os laços da prevenção das doenças e promoção da saúde, por meio de atividades de educação em saúde, que devem ser garantidas a todos os usuários, assim como na lei 7.498 de 25 de julho de 1986. Dentro deste contexto, cabe aos gestores, tanto a promoção de uma educação em saúde de caráter permanente para aqueles profissionais que já estão na assistência e muitas vezes não sabem como intervir ao ter contato com um paciente transexual, como a inserção de uma educação humanizada canalizada ao público trans dentro das universidades que irão formar novos enfermeiros.

A temática abordada no estudo mostrou-se ainda incipiente. Fazem-se importantes mais pesquisas que relacionem os enfermeiros com o público transexual, uma vez que o enfermeiro é um educador de saúde comprometido com a prevenção de doenças e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aran. M.; Zaidhaft, S.; Murta, D. Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. *Psicologia & Sociedade*; 20 (1): 70-79, 2008

Benedetti MR. *Toda feita: o corpo e gênero das travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

Bento B. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. 2ª ed- Natal; EDUFRN,2014

Carabez RM, Eliason MJ , Martinson M. Nurses ' Knowledge About A Qualitative Study. 2016; 39(3):257–71.

Cicero EC.; Black BP. “I Was a Spectacle...A Freak Show at the Circus”: A Transgender Person’s ED Experience and Implications for Nursing Practice. J Emerg Nurs. 2016;42 (1):25–30.

Ferreira MOV.; Santos LP. Diversidade Sexual e docência na produção do grupo de trabalho 23 da ANPEd (2004/2011). Rev. educ. PUC-Camp [Internet]. 2014 set./dez. [acesso em 2017 mar. 25];19(3):195-204. Available from: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2853/1955>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Censo 2010 [Internet]. 2010 [acesso em 2016 out 29].Disponível em:<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=2611606idtema=16&search=pernambuco/recife/síntese-das-informações>

Levit N. Clinical nursing care for transgender patients with cancer. Clin J Oncol Nurs. 2015;19(3):362–6.

Petry AR.; Kliempaul WV. Artigo original Nome social : uma conquista dos movimentos sociais desconhecida por serviços de atenção básica em um município do Rio Grande do Sul. Enfermagem Brasil. 2012; 15(1): 26-32.

Polly R.; Nicole J. Understanding the transsexual patient: culturally sensitive care in emergency nursing practice. Adv Emerg Nurs J. 2011;33(1):55–64.

Rogers J.; Tesser ZC.; Moretti RO.; Kovaleski DF. Saúde & Transformação Social Pessoas Trans na Atenção Primária : análise preliminar da implantação no município de Florianópolis , 2015. Sau. & Transf. Soc. 2016; 7 (3): 49–58.

Souza LL. Problematizações de gêneros no campo da enfermagem: diálogos com feminismos e a teoria *queer*. Revista NUPEM. 2015; 7(13): 121–42.

Souza MT.; Silva MD.; Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer? Einstein. [Internet] 2010. [Acesso em: 2016 de Ago de 06]. 8: 102-6. Disponível em: http://www.astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf